

VILÉM FLUSSER

R. Salvador Mendonça 76, Jardim Europa,
S. Paulo.

13/7/64

Illmo. sr.
Paulo Leminski Filho,
Rua Bispo D. José, 2459 - Batel,
Curitiba.

Prezado amigo,

sua carta foi um prazer. Se Você concordar comigo que conversar é não somente criar, mas ainda buscar imortalidade, (aliás a única imortalidade concebível intelectualmente), compreenderá a minha satisfação ao lê-lo. Espere que uma próxima viagem sua para S. Paulo fará com que um contacto pessoal renove uma treca de idéias. Neste meio tempo gostaria ver algumas das suas poesias. Achei que o "verso" que Você me mandou resume de maneira feliz o meu argumento no livro por Você citado. Uma pergunta: "conversumes" vem de "sumo" ou de "sumir" ou dos dois?

Se Você me permitir uma palavra de cautela: cuidado com jogos de palavras. São reveladores, sem dúvida, mas podem tornar-se gratuitos. Ao meu ver, é preciso seguir a língua nesse empenho lúdico, e não forçá-la. De outra forma, o jogo tornar-se-á fácil demais e perderá a graça. É o que Schiller tinha em mente ao dizer "Heiter ist die Kunst". Por exemplo: o "ce" de "c'est" vem de "ecce", e querer fazê-lo significar o Nada é tirar a "Heiterkeit" do jogo.

Escreva se Você tem projetos literários e quais. Espere com interesse seu artigo no "Suplemento". Quanto a mim, escrevi uma epistemeologia baseada nos argumentos que Você conhece, ("Dúvida e absurdo") e estou imerso num trabalho mais amplo (provavelmente: "Limites berrados"). Se quiser, podemos discutir os problemas que me preocupam.

Cordialmente